

## A 'cara' da violência entre os jovens

(Não Assinado)

25/10/2007

A violência entre os jovens brasileiros é um dos mais graves problemas enfrentados pelo país. Ela está presente em todas as regiões, nas cidades grandes, médias e agora até nas de pequeno porte. Um dos desafios das autoridades e especialistas na área é a implementação de políticas públicas eficazes que possam envolver todas as causas dessa problemática.

O estudo 'Estado da juventude: drogas, prisões e acidentes', realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) deixa claro que para combater a violência entre os jovens brasileiros é preciso criar políticas públicas distintas para homens e mulheres, pois, entre os gêneros, a exposição a fatores de risco não é a mesma. Os jovens de sexos masculino são os maiores consumidores de drogas, provocam a maior quantidade de acidentes de trânsito e lideram com folga os índices de agressões físicas. Por tudo isso, as políticas e as campanhas de esclarecimentos não devem ser unissex, na opinião do coordenador da pesquisa, Márcio Nery.

As políticas devem ser também regionalizadas, uma vez que cada estado apresenta características próprias da 'guerra civil' entre os jovens. O levantamento também aponta que, nas prisões, os jovens representam mais da metade (51,96%) da população carcerária.

Em comum com os usuários de drogas, os homens são a maioria (96,6%) entre os presidiários.

O levantamento da FGV analisou o perfil de jovens que estão nas prisões, que morrem em decorrência de agressões e acidentes de trânsito e que se declaram consumidores de lança-perfume, maconha e cocaína. Mais da metade (51,96%) da população carcerária é formada por jovens. Entre as pessoas que se declararam usuárias de drogas, 99% são homens, 86% são solteiros com idade entre 10 e 29 anos e que gastam com narcóticos, em média, R\$ 75 por mês. São integrantes da classe A - renda familiar superior a 25 salários mínimos - e 30% são universitários.

As soluções para reduzir a violência entre os jovens passam necessariamente por mais oportunidade de emprego, campanhas educativas, projetos sociais e esportivos, repressão e aplicação de multas com valores mais elevados para quem transgredir as leis de trânsito.